

NOWCASTING DO CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO DO 3º TRIMESTRE DE 2023

Bruno Medeiros Fernandes^{1*}

20 de Setembro de 2023

No histórico mais recente, o PIB brasileiro cresceu 2.9% no ano de 2022. Na métrica trimestral, o maior crescimento concentrou-se nos 2 primeiros trimestres (0.95% e 1.03%), enquanto que nos 2 últimos, o crescimento ficou relativamente estagnado (0.44% e 0.09%). Em 2023, o crescimento pontuou 1.82% no primeiro trimestre, 0.9% no segundo e, pelas estimativas do **Nowcasting do terceiro, devemos alcançar 0.21% de crescimento do PIB**. A projeção de 1% para o atual trimestre seria um pouco alta comparado ao que o mercado cogita em média e vou explicar o porquê mais à frente.

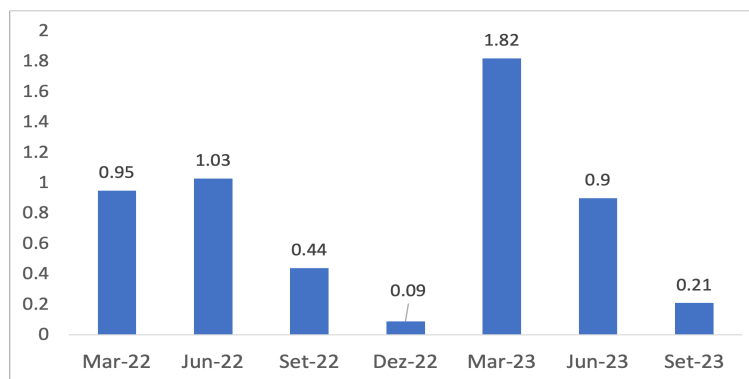


Figura 1: Crescimento do PIB Passado + Nowcasting (em % QoQ)

Contando com os parâmetros e os fatores estimados pelo DFM, podemos mensurar o crescimento percentual MoM do produto para ter uma ideia na margem de sua aceleração ou desaceleração. Olhando a figura 2, notamos a performance ruim entre agosto e outubro de 2022, que se deu majoritariamente pela incerteza gerada pelas eleições e as disputas deflagradas pela polarização política, resultando na paralisação de muitos investimentos devido a uma postura de "vamos esperar e ver o que acontece mais para frente", tanto de muitos empresários em diversos setores da economia, como de investidores.

A economia começou a retomar no final de 2022, após as eleições, e permaneceu relativamente dinâmica nos 3 primeiros meses de 2023. Vemos isso no gráfico anterior por maiores taxas mês a mês. Durante o começo desse ano, muitas expectativas do empresário e de muitos investidores formadas no fim do ano passado, em relação à política

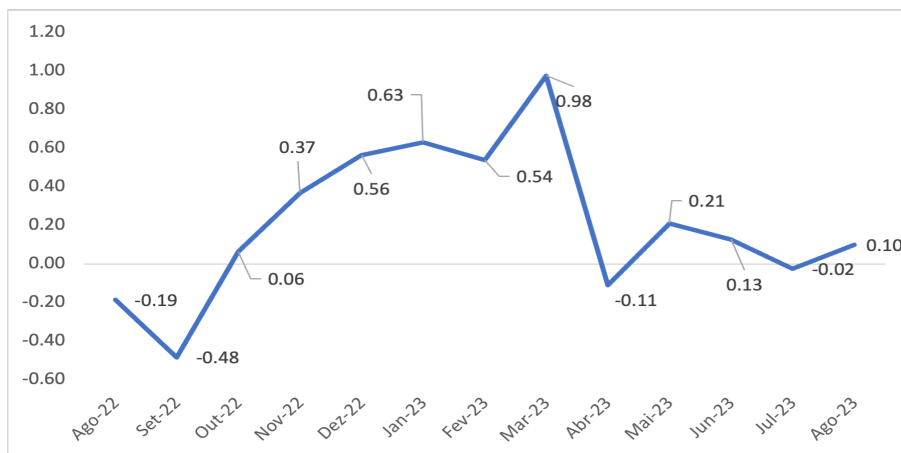


Figura 2: Crescimento Estimado do PIB nos últimos 12 Meses (em % MoM)

econômica do Governo Federal, não se concretizaram, o que acarretou fraco desempenho do investimento no primeiro semestre, assim como contração de negócios (fechamento de plantas e pontos de vendas). A resultante foi que a maioria dos setores da economia terminou no "zero a zero" ou cresceram muito pouco, quando não encolheram. Durante primeiro semestre, o hiato do produto veio vagarosamente abrindo, como resultado da desaceleração da atividade econômica brasileira. Apesar disso, o mercado de trabalho manteve-se resiliente (tight), com a taxa de desemprego de junho em 8% e ganhos reais de salário para o trabalhador.

Apesar das expectativas, surpresas positivas marcaram esse último semestre. A exemplo disso, foi o agronegócio, o qual teve ótimas safras nesse primeiro trimestre e, porque possui grande peso no produto nacional, é o principal responsável pela surpresa positiva. No trimestre seguinte, a continuidade do bom desempenho do mercado de trabalho ajudou a sustentar o consumo das famílias e o mercado interno, possibilitando que a queda no crescimento do PIB fosse menos brusca, apesar da desaceleração econômica.

1 Próximos Passos

O modelo desenvolvido nesse relatório possui grande peso de variáveis que captam atividade, poucas variáveis representando o mercado de trabalho e nada sobre o agronegócio. Este é captado no modelo indiretamente pelo PIB real, o qual teve um resultado "fora da curva" nesse último semestre. Como consequência, o modelo de nowcasting irá se forçar a ajustar o primeiro e segundo trimestres de 2023 ao histórico dos dados e, não tendo em mãos uma rica fonte de informação sobre outras dinâmicas, que não a de atividade, tende a superestimar as taxas de crescimento do produto nos meses iniciais de 2023. Indo mais além, o modelo irá projetar também taxas de crescimento um pouco maiores do que deveria para os meses do último semestre (MoM) e, por conseguinte, para o primeiro e

segundo trimestres (QoQ).

Trabalhar na especificação do modelo para melhorar a distribuição do crescimento na margem (MoM) deve resolver a questão.